EDUCAÇÃO CATÓLICA EM GOIÁS: as Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils

Ana Maria Gonçalves[1]

RESUMO: Com o propósito de discutir a ação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils no campo educacional goiano, esse artigo analisa as circunstâncias que marcaram a vinda dessa congregação para Goiás, assim como a ação educacional estabelecida por elas de sua chegada ao Brasil à criação do Colégio Sant'Anna na Cidade de Goiás. A congregação das Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils foi criada em 1850 em Aveyron na França. As irmãs Dominicanas chegaram a Uberaba, no estado de Minas Gerais, no ano de 1885. Elas vieram com a missão de auxiliar o trabalho pastoral desenvolvido pelo bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. Esse artigo sustenta que a congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils exerceu um papel preponderante na reforma católica e na educação feminina em Goiás. Identifica os modos-chave segundo os quais essa educação foi realizada, destacando que a promoção dos valores familiares e o reforço do papel das mulheres como sustentáculos morais da sociedade tiveram grande apelo junto da sociedade goiana à época.
Palavras-chave: colégios católicos; educação confessional; educação feminina; irmãs dominicanas.

EDUCACIÓN CATÓLICA EN GOIÁS: las Hermanas Dominicas de Nuestra Señora del Santísimo Rosario de Monteils

RESUMEN: Con el propósito de discutir la acción de las Hermanas Dominicas de Nuestra Señora del Santísimo Rosario de Monteils en el campo educacional del Estado de Goiás, este artículo analiza las circunstancias que marcaron la venida de esta congregación para Goiás, así como la acción educacional establecida por ellas desde su llegada en Brasil hasta la creación del Colegio Sant'Anna en la Ciudad de Goiás. La congregación de las Dominicas de Nuestra Señora del Santísimo Rosario de Monteils fue creada en 1850 en la Ciudad de Aveyron en Francia. Las Hermanas Dominicas llegaron en Uberaba, en el Estado de Minas Gerais, en el año 1885. Ellas vinieron con la misión de auxiliar el trabajo pastoral desarrollado por lo Obispo Don Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. Este artículo sostiene que la Congregación de las Hermanas Dominicas de Nuestra Señora del Santísimo Rosario de Monteils ejerció un papel preponderante en la reforma católica y en la educación femenina en Goiás. Identifica las principales formas en que se llevó a cabo esta educación, destacando que la promoción de los valores familiares y el fortalecimiento del papel de las mujeres como sustentáculos morales de la sociedad representaron un gran atractivo junto a la sociedad de Goiás en la época.
Palabras clave: colegios católicos; educación confesional; educación femenina; hermanas dominicas.

CATHOLIC EDUCATION IN GOIÁS: the Dominican Sisters of Our Lady of the Most Holy Rosary of Monteils

[1] Doutora em Educação pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Campus de Araraquara. Professora da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Email: anamaria.23@uol.com.br

ABSTRACT: With the purpose of discussing the Dominican Sisters of Our Lady of the Most Holy Rosary of Monteils' action within the educational field of Goiás, this paper analyzes the circumstances that marked the arrival of this Congregation in Goiás, as well as the educational action established by them, from their arrival in Brazil until the creation of Sant'Anna's School in the City of Goiás. The Dominican of Our Lady of the Most Holy Rosary of Monteils' Congregation was created in 1850 in Aveyron, France. The Dominican Sisters arrived in Uberaba, Minas Gerais, in 1885. They had a mission of assisting the pastoral work developed by the Bishop Claudio José Gonçalves Ponce de Leão. This paper affirms that the Dominican Sisters of Our Lady of the Most Holy Rosary of Monteils' Congregation played a leading role in the Catholic reform and in women's education in Goiás. It identifies the major ways through which this education was held, emphasizing that the promotion of family values and the strengthening of women's role as moral underpinnings of the society had great appeal to Goiás' society at the time.
Keywords: Catholic Schools; Confessional Education; Women's Education; Dominican Sisters.

Introdução

A congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils foi criada em 1850. Sua fundadora foi Alexandrine de Conduché, que adotou o nome de Irmã Anastasie. Essa congregação afiliou-se a Ordem de São Domingos em 1875. Em 1878, após a morte de sua fundadora, a congregação, em plena expansão, viveu uma virada em sua história, transpôs os limites da região de Aveyron e chegou ao Brasil junto com uma missão de frades dominicanos[2]. As irmãs Dominicanas chegaram ao nosso país em 1885, na cidade de Uberaba, no estado de Minas Gerais.

O objetivo principal da congregação das Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils era o ensino, mas se dedicaram também ao atendimento de outras necessidades da comunidade, buscando transmitir de princípios elementares de higiene a educação moral e espiritual. Seu carisma é: "orai e ide". A competência profissional das irmãs Dominicanas fez com que prefeitos de várias cidades, párocos e a população em geral apelassem para que fundações dessa congregação se multiplicassem pelo país.

Esse artigo sustenta que a congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils exerceu um papel preponderante na reforma católica e na educação feminina em Goiás. Identifica os modos-chave segundo os quais essa educação foi realizada, destacando que a promoção dos valores familiares religiosos e o reforço do papel das mulheres como sustentáculos morais da sociedade tiveram grande apelo junto da sociedade goiana à época.

Congregações Religiosas no Brasil

Data do século XIX o renascimento das ordens e congregações religiosas, assim como de múltiplas manifestações de piedade individual e coletiva, e o desenvolvimento de inúmeras obras de caridade e incentivo à renovação da literatura religiosa. No que tange às ordens e

[2] Os dominicanos franceses foram contatados pelo bispo de Goiás para auxiliarem na reforma católica. Segundo Azzi (1996, p. 84), "Os dominicanos franceses estabeleceram-se na cidade de Uberaba por intermédio do bispo de Goiás, D. Cláudio Ponce de Leão. Este havia feito seus estudos na França, onde ingressara na congregação dos padres da missão ou lazaristas. Daí seu apreço pela cultura francesa e pelos religiosos dessa nacionalidade". Os dominicanos desenvolveram atividades nos seguintes setores: "missões populares, reforma do clero, reforma do povo e missões entre os índios".

congregações, seu ressurgimento se confirma no segundo quartel do século XIX, comprovando a retomada que começara a se esboçar desde 1815, apesar de um conjunto de medidas secularizantes que atingiam as antigas ordens em vários países da Europa e da América Latina.

Segundo Leonardi (2009), entre os anos de 1849 e 1912 é possível constatar a entrada, no Brasil, de um grande número de congregações religiosas femininas. Quanto à nacionalidade e destino, a autora identifica uma concentração de congregações francesas e italianas se instalando, especialmente, em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A vinda de congregações religiosas francesas para o Brasil, particularmente femininas, esteve ligada a três processos: o desenvolvimento da política de romanização[3] em terras brasileiras; a feminização do clero na França e a internacionalização e/ou exílio dessas congregações a partir do final do século XIX. (LEONARDI, 2008)

Em nosso país o ultramontanismo difundiu-se por meio da ação do episcopado brasileiro. Essa política trazia como marca o centralismo institucional em Roma e o fechamento da Igreja sobre si mesma. Sob essa clave, a romanização do catolicismo brasileiro se fez pela doutrinação, difundida através de homilias, publicações periódicas e da organização de um sistema educacional, o qual contava com um regime de internato direcionado às meninas da oligarquia e classe média. No entanto, segundo Hoornaert (1992, p.311), o grande instrumento de romanização da Igreja brasileira foi o seminário. "No seminário o estudante tinha que adquirir antes de tudo o 'espírito da corporação'. O pensamento subjacente era que o 'ambiente católico', por si só, é benéfico para a humanidade".

De acordo com Méier (1992), após o governo de Pedro II as influências políticas do clero liberal começaram a ser cortadas e foi exigida uma reforma das ordens através de uma concordata. Tais medidas contaram com a aprovação de bispos com Romualdo Antônio de Seixas, Antônio Ferreira Viçoso e Antônio Joaquim de Melo, vinculados ao processo de romanização da Igreja brasileira. Ocorreu nessa fase a inserção de novas ordens e congregações e com elas a importação do ultramontanismo para o Brasil. "O catecismo, os sacramentos e a autoridade dos bispos e padres transportaram-se para o centro da práxis

[3] Romanização é uma categoria utilizada como sinônimo de ultramontanismo. "Ultramontano, ou *outremontagne* foi a expressão usada no início do século XIX, na França e na Alemanha, para indicar, na rosa-dos-ventos, o ponto escolhido de referência e fidelidade: ele está para lá das montanhas, além dos Alpes. Seu nome é Roma, é Pedro, o Papa. A reação ultramontana se desenvolveu sobre um plano duplo: tendência a reconhecer no Papa da Igreja, uma autoridade espiritual total, e a reivindicação para a Igreja da independência a respeito do poder civil, e mesmo de um certo poder ao menos indireto sobre o Estado". (WERNET, 1987, p.178)

religiosa, marginalizando a piedade popular transmitida antes, que se referia às festas de Cristo, Maria e dos Santos". (MÉIER, 1992 p.643)

Com o crescente poder das ordens e congregações, a partir de meados do século XIX até os primeiros anos do século XX, a identidade do catolicismo brasileiro modificou-se, sendo acompanhada, também, pela mudança na composição étnica do povo brasileiro em decorrência das inúmeras correntes imigratórias. A vinda de imigrantes para estados do centro-sul revigoraram as forças do catolicismo no Brasil, definindo significativamente a afirmação da identidade tridentina através do processo de romanização, bem como fortalecendo os laços de dependência cultural e econômica em relação a certas nações europeias.

Em suma, nesse contexto ocorreu a substituição da tradicional formação luso-brasileira por uma formação europeizada. Iniciava-se uma nova etapa na educação católica no Brasil. Os religiosos que para cá vieram, salvo raríssimas exceções, se dedicaram ao trabalho no campo educativo, implantaram propostas educacionais centradas na mentalidade europeia, coincidido com os interesses das oligarquias que ansiavam por educar seus filhos segundo os moldes europeus.

As Irmãs Dominicanas em Goiás

Em 1885 chegava ao Brasil um grupo de religiosas francesas, composto por seis irmãs da Congregação das Dominicanas de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário de Monteils, a convite de D. Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão[4]. As irmãs Dominicanas foram recebidas pelo bispo e pelo povo da cidade Uberaba à moda da época, com fogos de artifícios, discursos e banda de música. Tão logo se instalaram, elas fundaram o Colégio Nossa Senhora das Dores[5], cujas aulas iniciaram em outubro do mesmo.

Segundo Moura (2002), o começo do Colégio foi modesto, instalado no prédio reformado da Santa Casa da Misericórdia. A construção da sede própria foi iniciada em setembro de 1893 e o prédio novo inaugurado em 1895. Além das atividades no campo educativo, as dominicanas prestavam atendimento aos doentes na Santa Casa e em domicílio.

[4] D. Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão esteve à frente da diocese de Goiás de 1881-1890.
[5] Sobre a história desse colégio confira MOURA, G. F. M. "Por trás dos muros escolares: luzes e sombras na educação feminina (Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba 1940/1966)". Uberlândia: Faculdade de Educação da UFU, 2002. (Dissertação, Mestrado em Educação).

Em Goiás, a história das irmãs dominicanas teve início no ano da proclamação da República. Segundo Irmã Gabriela[6], a chegada do grupo de religiosas francesas à antiga capital seguiu os costumes da época.

> Em 1889, no mês de setembro, precisamente no dia cinco às 11 horas, no Bacalhau da Barreira, duas bandas de música, fogos de artifícios, o clero regular e secular, tendo à frente D. Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, e o povo da cidade recebia de braços abertos as Irmãs Dominicanas.
> Em maio desse mesmo ano, o Bispo de Goiás tinha estado em Bor, no sul da França para pedir as religiosas para a sede de seu Bispado.
> Oito irmãs embarcaram em Bordeaux em maio de 1889. A 15 de junho chegaram a Uberaba onde fizeram uma pequena alta a fim de aprender a língua. Em setembro, oito foram escolhidas para a sede da Diocese.
> Soeur Octavie foi encarregada da fundação. As outras que vieram plantar o Colégio foram: Soeur Stephanie, para a escola; Soeur Veronique, para a cozinha; Soeur Jeanne Marie, Soeur Marie Emmanuel, que trocou o nome por Irmã Inês; Soeur Marie Egidius, que passou a se chamar Irmã Rosa de Sant'Anna, uma vez que seu nome era estranho à região; Soeur Marie Antonette e Soeur Marie Isabelle.
> A turma saiu de Uberaba a oito de agosto. Recebidas pelo povo, no Bacalhau, desceram dos cavalos e vieram acompanhadas pela população, clero, bandas de música até a Boa Morte onde houve solene *Te Deum* cantado por todo clero e pelos fiéis. (O POPULAR, 1979)

Ainda, conforme Irmã Gabriela, após a recepção D. Cláudio levou o grupo de religiosas para sua nova residência, que até então era a residência do próprio bispo. Assim, no Largo do Chafariz, instalou-se a primeira escola da Congregação Dominicana em Goiás. Era uma casa pequena para uma escola, mas já no começo as irmãs aceitaram cinco internas e 100 alunas externas[7]. Desse modo, poucos dias após a chegada das irmãs, entrava em funcionamento o Colégio Sant'Anna[8]. (GONÇALVES, 2004)

O Colégio Sant'Anna foi sendo ampliado aos poucos assim como o trabalho desenvolvido pelas dominicanas, de modo que além da instrução passaram a se dedicar ao asilo, ao orfanato e ao hospital de caridade. Concomitantemente, o alcance de sua obra educativa também foi se expandindo: em Bela Vista, foi fundado o Colégio Santa Catarina e em Porto Nacional, o Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Sobre a fundação do Colégio Sant'Anna e uma apreciação quanto ao seu funcionamento e frequência cabe aqui registrar artigo publicado no jornal *O Lidador* em 1909.

> Consoante nossa promessa de quinta-feira última, vimos hoje nos ocupar do Collégio Sant'Anna desta capital, o primeiro fundado pelas Irmans Dominicanas

[6] Maria de Lourdes Guedes Coelho, a Irmã Gabriela, era filha de importante família do estado de Goiás, o casal Zitinha Guedes Coelho e Hermógenes Coelho (ex-governador). Concluiu o Curso Normal do Colégio Sant'Anna em 1938, e contrariando a vontade paterna tomou o hábito em 1945.
[7] A primeira aluna do Colégio Sant'Anna foi Maria Abrantes (D. Quimbita), filha do Marechal Braz Abrantes, herói na Guerra do Paraguai e ex-governador de Goiás.
[8] O Colégio Sant'Anna, por dificuldades financeiras, fechou suas portas no ano de 2014. (O POPULAR, 21/12/2014)

> nesta Diocese a fim de tornal-o mais conhecido do Estado, concorrendo para que lá fora melhor se julgue o grao de nossa instrucção e educação.
>
> Convidadas pelos Exmo. Revmo. Sr. D. Cláudio chegaram de Monteils (AVD) a esta cidade em 5 de setembro de 1889, oito Irmans Dominicanas, com o fim de fundarem a primeira casa. A primeiro de janeiro do anno seguinte inaugurou-se o Collegio que comprehendia três escolas: duas para pensionistas e uma para alumnas gratuitas.
>
> Adquiriu nome, ganhou a confiança dos goyanos o novel Instituto, que instalado na própria casa de residência do Exmo. Sr. Bispo que de bom grado a cedeu para este fim, ocupou dahi algum tempo outro edifício contíguo e adrede adaptado.
>
> Foi sempre animadora a sua matrícula, pois freqüentaram o estabelecimento, de 1890 a 1896, 750 meninas, o que abona-o sobremaneira a prova de grande dedicação dos goyanos ás lettras que illustram o espírito e a educação que forma o coração. Em 1896, crescendo extraordinariamente o pedido de admissão as virtuosas Irmans se viram obrigadas a abrir uma quarta escola para as adiantadas e tiveram uma freqüência de 1450 alumnas, desde de 1896 até 1904!
>
> De augmento em augmento tem caminhado, mercê de Deus e com o favor dos nossos conterrâneos, o excellente Collegio, cujos livros accusão uma matrícula de 1.104 alumnas desde o anno de 1904 ao de 1909, autorizão-nos a ver nessa bella cifra, seu progresso de anno para anno.
>
> A média da freqüência annual no primeiro período de annos foi de 125 alumnas, no segundo período de 8 annos foi de 181 alumnas, e no terceiro de 5 annos se elevou a 220!
>
> O zelo das Irmans a quem se confiou em boa hora a educação das futuras mães de família de nossa terra, as quaes hoje fazem honra ao Estado, não se cingio ao circulo que se achavão, porém foi mais além, lançando suas vistas para em grande número de creanças do sexo masculino, cujos pais muito insistião em vel-os encaminhados na espinhosa estrada das lettras por preceptoras tão distinctas, a despeito dos diversos e bons collegios que aqui temos públicos e particulares mas que erão insufficientes.
>
> Assim é que 1904 se abriu a escola respectiva, que até hoje tem sido freqüentada por uns 300 alumnos.
>
> Nesse mesmo anno inaugurou o Collegio uma aula destinada a moças que se queirão aperfeiçoar em trabalhos manuaes e seja dito que nessa especialidade, Goyaz não teme a concorrência das grandes capitaes.
>
> Releva notar que as nossas gentis e virtuosas patrícias manifestão uma vocação particular para o desenho, pintura, música, piano, etc, de sorte a fazerem rápidos e excepcionaes progressos no estabelecimento de que nos occupamos.
>
> Das moças que se achão empregadas em serviços domésticos, não se descuraram as Irmans, pois lhes abriram, aos domingos e dias santificados em hora conveniente uma aula gratuita que vai dando optimos resultados, além do propósito por ellas conferidos no tocante a doutrina christan que lhes é também administrada.
>
> O Collegio de Sant'Anna, funcciona actualmente com 14 Irmans e adjunetas, e se acha sob a direcção da digníssima Superiora Irman Maria Thomazia, cuja competência intelectual e financeira é aqui conhecida por todos, que lhes admirão as bellas qualidades de espírito e de coração.
>
> Conta hoje ao todo, 270 alumnos matriculados freqüentes, assim descriminados: meninas 178, meninos 53, moças 39. Ocupa três grandes prédios ligados entre si na bella Praça Primeiro de Dezembro, as quaes apesar de não construídas para esse fim reúnem, todavia os requisitos necessários, pela sua collocação, pelo apello irreprehensivel que alli se nota e pelas adaptações que lhes tem sido feitas. (O LIDADOR, 25/03/1909)

A atividade apostólica que as irmãs Dominicanas desenvolveram no Brasil fez surgir numerosas vocações brasileiras e a congregação abriu um noviciado em 1950. Desse modo, aqui, como na França, a Congregação cresceu e ampliou suas ações ligadas ao ensino, à função hospitalar e as ações pastorais e sociais.

Colégio Sant'Anna: um projeto de educação feminina

Dentre as características do projeto educativo do Colégio Sant'Anna um traço importante a ser destacado refere-se à raiz européia. Outro aspecto diz respeito ao catolicismo dos anos finais do século XIX, marcado pelos efeitos da reforma ultramontana. Afinal, foi dentro dessa perspectiva que D. Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão convidou o grupo de religiosas francesas a se instalarem em terras goianas com a missão de cuidar da educação feminina.

Vale lembrar que a implantação do Colégio Sant'Anna representou a concretização de um sonho acalentado há tempos. Já no período Imperial a necessidade de criação de um estabelecimento de instrução primária e secundária para o sexo feminino era tema recorrente em Mensagens e Relatórios dos Presidentes da Província. Cabe salientar que o Colégio atendia aos propósitos da oligarquia e da Igreja Católica, desta forma, assim como em outros estados brasileiros, a escola recebeu apoio e financiamento do poder público.

Até a criação do Colégio Sant'Anna a oligarquia local e as camadas médias não tinham onde instruir suas filhas, a não ser que as enviassem para internatos em outros estados da federação ou superassem o preconceito quanto à escola mista, situação da única escola secundária em funcionamento em Goiás. Quanto a opção das elites pelos colégios católicos na escolarização feminina, Manoel (1988, p.191) afirma que "a oligarquia desejava, naquele momento, era uma educação que cultivasse as suas filhas, mas que, ao mesmo tempo, garantisse a moralidade e sua religiosidade".

A instalação, em 1915, do curso normal no Colégio Sant'Anna atendeu a necessidade premente de instrução secundária feminina em Goiás. Nesse contexto, esse Colégio transformou-se no mais prestigiado estabelecimento de educação feminina de Goiás, gozando de certa exclusividade até a transferência da capital em 1937. Efetivamente, até meados da década de 1920 não se criou nenhum outro estabelecimento de ensino dessa natureza no estado.

A criação do curso normal no Colégio Sant'Anna respondeu a uma solicitação formal de D. Prudêncio[9]. Segundo o bispo (apud CANEZIN e LOUREIRO, 1994, p. 54), tal iniciativa seria extremamente benéfica porque possibilitaria:

> uma base de superioridade, de estabilidade, e de resistência que não se podia desdenhar, em vista da criação que poderia acontecer, num futuro mais ou menos

[9] D. Prudêncio Gomes da Silva comandou a diocese de Goiás de 1907-1921.

> próximo talvez de outros estabelecimentos de instrução puramente leigos e anti-religiosos. Segundo, estimularia seguramente nossas crianças, as manteria mais tempo em nossas salas de aula, nos dando assim um meio de melhor educá-las, de melhor instruí-las na religião e na prática das virtudes cristãs; terceiro, a formação de boas professoras que levaria a instrução e a religião a todos os pontos do Estado traria um bem imenso que era necessário a todo preço realizar.

Sobre esse processo é importante destacar uma publicação de 1915, que ressaltava a importância de equiparação do curso normal do Colégio Sant'Anna ao curso da Escola Normal Oficial, para a melhoria da qualidade do ensino primário goiano, o qual passaria a contar com um quadro maior de professores habilitados.

> Lembram-se, de certo, os nossos coestaduanos que pela Lei nº 301 de 18/07/1907, o governo de Goyaz equiparou a Escola Normal do Estado, para gozarem dos privilégios do Decreto nº 1.590 de 08/01/1906, os Collegios de Sant'Anna desta capital, de Santa Catharina de Siena de Bella Vista e do Sagrado Coração de Porto Nacional, todos regidos pelas beneméritas e proficientes educadoras Irmãs Dominicanas.
>
> Adaptando sempre, embora com algumas modificações, o programa de que trata este último Decreto, máxime, quanto a reforma que ultimamente sofreu – condição essencial para a equiparação – até a pouco não puderam as boas irmãs, devida a motivos diversos, aceitar os favores da citada Lei de 18 de julho.
>
> Dahí a penúria de professores profissionais em nosso Estado em razão do pequeno número de normalistas diplomados, e a grande lacuna de mais alguns Institutos, nos quais as nossas inteligentes patrícias pudessem em diferentes pontos do Estado, conquistar um título de tanta utilidade para ellas e para os seus conterrâneos.
>
> Attendendo a esse estado de cousas, o nosso prelado sempre se interessou pela acceitação da alludida Lei nº 301 por parte das Irmans a começar pelo Collegio Sant'Anna, até que afinal uma carta da respectiva Superiora Geral acaba de resolver o caso, concedendo a sua aprovação.
>
> E em muito boa hora isto se faz, por quanto vamos ao encontro do pensamento do Governo do Estado, reforma do nosso ensino primário cuja base está na existência e na competência dos professores e principalmente professoras, conforme a experiência nos mostra por exemplo em Minas, onde um grande número de Collegios para o sexo feminino equiparados a Eschola Normal Oficial, tem produzido optimos resultados.
>
> A Revma. Irman Superiora do Collegio Sant'Anna, cujo empenho na educação da infância e da mocidade é assás conhecido, officiou ao Exmo. Sr. Presidente do Estado, aceitando a equiparação desses relevantes serviços e pedindo a nomeação do respectivo fiscal.
>
> Todas as providências, entretanto, haviam sido tomadas, de sorte a se leccionarem as disciplinas com o mesmo programa da Escola Normal Official no Collegio Equiparado que continuará, entretanto, ensinando outras que já ensinava além daquellas como por exemplo.
>
> - Religião Theorica e Prática, trabalhos manuaes próprios de uma professora bem educada etc.
>
> Sabemos que esse novo gesto das Irmans, a cuja Congregação pertencem as de Uberaba que ali mantém uma das melhores Escolas Normais do progressista Estado de Minas, foi muito bem recebido não só pelo governo do nosso Estado que logo nomeou o seu fiscal como por todas as Exmas. Famílias desta capital que souberam, e estamos certos que a mesma impressão terão os habitantes do interior, máxime, os do Norte cujas as dificuldades na matéria são muitíssimo maiores, quanto o Collegio do Sagrado Coração de Jesus de Porto Nacional tiver igual procedimento como esperamos.
>
> E não é para menos, pois trata-se de dois internatos de primeira ordem aos quais os chefes de família, quer dos povoados quer das fazendas, podem com segurança confiar suas filhas que, além de aprimorada educação, conquistarão em

> breve lapso de tempo um diploma útil, como dissemos, aos conterrâneos e a ellas próprias que, atendendo-se ainda as melhores condições em que cercam, a reforma do ensino – primário – collocará o professorado goyano.
>
> É pois um facto a equiparação do Collegio Sant'Anna a Escola Normal do Estado, o que quer dizer que, além desta, já temos mais uma escola privativa das nossas patrícias.
>
> Nossos parabéns as Irmans Dominicanas, a quem todos devemos ser muito gratos, aproveitando-nos além disto dos seus esforços (O LIDADOR,10/6/1915).

Ao ser criado o curso normal do Colégio Sant'Anna e, posteriormente, em outras escolas católicas em municípios mais desenvolvidos, estabeleceu-se um espaço para formação de quadros qualificados para a educação. Contudo, as representações em torno da formação oferecida nessas escolas apontavam para outro objetivo: o refinamento da cultura. Nesse sentido, vale destacar o que diz uma ex-aluna: "éramos uma geração estudiosa, cheia de vida e alegria. Primávamos pela sede de adquirir conhecimentos novos. Formávamos uma turma de trinta e duas alunas, aspirantes ao Curso Normal. (Para moças e para nosso meio, era o curso mais apropriado e mais importante da época)" (TELES, 1986, p. 120).

De sua instalação em 1889 até 1915 o Colégio Sant'Anna oferecia apenas o curso primário. A partir da lista de matérias, publicada em 1909, no jornal *O Lidador*, pode-se deduzir que a grade curricular girava em torno do estudo de humanidades, ensino religioso, trabalhos manuais, evidenciando preocupação com questões como: cortesia e boas maneiras, próprias de uma mulher bem educada. Convém salientar que algumas disciplinas compunham o quadro das chamadas "disciplinas a mais", as quais deviam ser pagas à parte.

> Instrucção Religiosa
> Leitura
> Caligraphia
> Arithimetica
> Língua Portuguesa
> Língua Francesa
> Geographia
> Litteratura
> Noções de Botânica
> Noções de História Natural
> Noções de Phisica
> Mappas Geographicos
> Chronologia
> História Sagrada
> História do Brasil
> E também trabalhos manuaes próprios de uma senhora, taes como: costura, crochet, bordados, flores, etc.
> Paga-se separadamente da pensão:
> Piano por mez 10$000
> Desenho por mez 3$000
> Pintura por mez 4$000
> Música Vocal 2$000 (O LIDADOR, 8/4/ 1909).

Nesse mesmo artigo aparece em destaque a finalidade da escola, qual seja: a formação de boas famílias. Quanto às práticas educativas anunciava que: "objecto de uma solicita e

sempre maternal vigilância, as educandas estarão constantemente sob as vistas de suas mestras, presidindo estas a seus trabalhos escolásticos e manuaes, como suas refeições e recreios". Afirmava, também, que as "professoras querendo dar a suas alumnas uma educação esmerada e completa, terão cuidado de infundir-lhes o espírito de ordem e de economia tão necessário a uma senhora, seja qual for sua condição na sociedade". Finalizando acrescentava: "As horas de estudo e de recreio são distribuídas de sorte que as meninas possam alternativamente passar do trabalho manual ao estudo sem prejuízo para sua saúde". (O LIDADOR, 8/4/1909)

Com efeito, o Colégio Sant'Anna foi criado para funcionar como internato e externato, com objetivos e proposta pedagógica bem definida, desde o princípio. O Estatuto abaixo transcrito apresenta os objetivos da instituição, os cursos oferecidos, o programa de ensino, as normas disciplinares e de funcionamento a partir de 1915.

> O Collegio de Sant'Anna, dirigido pelas Irmans Dominicanas, desde sua fundação tem tido como fim principal a formação de boas mães de família, bastante instruídas e bem educadas nos princípios da Santa Religião.
>
> Hoje, sem desnortear-se deste objectivo, cada vez mais importante, na sociedade, o Collegio querendo prestar-se ainda melhor a diffusão da instrução pública no Estado pela formação também de professoras habilitadas para o magistério resolveu entrar no gozo das regalias a elle conferidas pela Lei nº 301, 18/07/1907, que o equiparou a Escola Normal Oficial do Estado.
>
> Chama-se pois a attenção das Exmas. Famílias para o novo programa e novos estatutos que será postos em vigor desta data em diante.
>
> São três os cursos do Collegio: o primário, o complementar, o secundário ou Normal, tendo aquelles os respectivos programmas bastante conhecidos, para que possa dispensar publica-los aqui. O curso secundário ou normal está organizado de perfeita conformidade com o programa da Escola Normal Oficial contendo mais matérias como segue explicado:
>
> PROGRAMMA OFICIAL
>
> 1º Anno: Portuguez, Francez, Geographia, Arithmética, Desenho
>
> 2º Anno: Portuguez, Francez, Geographia, Arithmética, Desenho
>
> 3º Anno: Portuguez, Francez, Geographia, Algebra, Desenho e Pedagogia
>
> 4º Portuguez, Francez, Geometria, Prática Escolar, Pedagogia e Methodologia
>
> MATÉRIAS A MAIS
>
> Instrução Religiosa sempre,
>
> Antropologia, Zoologia, Botânica, Physica.
>
> Trabalhos diversos: filó, tenerife e applicação, bordado branco inglez, pontos de tricot, frivolidade,bordado em relevo a sede e ouro, rococó, pontos de fantasia, griffes ajour, bordado peinture à Paigulle renascença, flores (O LIDADOR, 8/7/1915).

Um ponto a ser destacado é a ênfase no ensino religioso demonstrando que a escola não tinha como objetivo a mera instrução, mas uma formação moral e religiosa das alunas. Afinal, através da promoção da "inteligência da fé", da prática das virtudes e preceitos católicos o caráter das educandas seria moldado. Nessa direção, já apontava a pregação de D. Cláudio, na recepção às irmãs em 1889: "ensinar ao povo a virtude que se dizia impossível: a castidade. Vendo-a praticada, ela seria acreditada e imitada". O ensino religioso tinha,

portanto, um papel preponderante no âmbito do Colégio Sant'Anna, apresentando uma relação muito estreita com a sociedade como demonstra o destaque que recebiam as cerimônias da primeira eucaristia.

Com efeito, o ensino do catecismo apresentava um forte componente moral, além do religioso. Considerando seu enquadramento no interior do projeto ultramontano é possível afirmar que o Colégio intencionalmente buscava modelar o comportamento das educandas seguindo o perfil criado para a formação feminina à época. Uma clara noção desse aspecto está presente no artigo abaixo transcrito.

> Muito agradável foi a impressão que experimentamos assistindo a tocante solenidade da 1ª Comunhão, realizada quinta-feira passada no conceituado estabelecimento de ensino habilmente dirigido pelas virtuosas filhas de S. Domingos nesta capital.
>
> O Exmo. Sr. Bispo acolytado pelo Rvmo. cura da cathedral o seminarista Alcides Jubé, celebrou o santo sacrifício da missa na bellíssima capella do Collégio, agora grandemente augmentada: perante extraordinária concorrência de fiéis alunnos e toda a comunidade. Ao evangelho, S.E.R. proferiu a competente prática exhortando aquellas alumnas puras, ainda na primeira phase da vida, a observarem sempre os preceitos religiosos, renunciando de facto a satanaz, sua obra e suas pompas.
>
> Nosso querido prelado endereçou merecidos elogios, as dignas educadora, pelo carinho e desvelo que revelam em prol da infância confiada aos seus cuidados verdadeiramente maternaes.
>
> A renovação das promessas do baptismo é feita pelas meninas. Foi uma cerimônia comovente e expressiva.
>
> Poucos momentos depois, o Príncipe da Egreja dava a Sagrada Eucharistia a todo o Collégio e a dezenas de crianças que pela primeira vez e com visível piedade recebiam-na em suas almas.
>
> Muitas outras também se approximaram da sagrada mesa. Terminada a missa, os neo comungantes por intermédio da intelligente menina Ondina Botelho, agradeceram ao prelado, reunidos em um grande salão, a honra que lhes havia dado e S. E. respondeu-lhes e deu a benção depois de sallustres conselhos.
>
> Felicitações às beneméritas educadoras, desejando aos alunnos que pela primeira vez tiveram a ventura de receber a S. Comunhão a perseverança no cumprimento de seus deveres religiosos até que possam ter em suas almas a benção de Deus. (O LIDADOR, 6/5/1913)

Na verdade, o destaque não se dava apenas no jornal católico, a cerimônia da Primeira Comunhão era um acontecimento social de profunda importância na sociedade goiana, divulgada por toda imprensa escrita.

> Teve lugar, no Collegio Sant'Anna, antehontem pela manhã a festividade religiosa da primeira comunhão dos alumnos e alumnas desse conceituado estabelecimento de ensino, dirigido pelas irmãs dominicanas.
>
> Foi uma cerimônia comovente. Às seis horas deu-se o começo à solenidade tendo sido celebrante o reverendo Frei Germano que ao evangelho fez adequada a prática ao acto. A capella esteve literalmente cheia de famílias dos neo comungantes.
>
> Durante a missa funccionou o coro do Collegio (O DEMOCRATA, 11/05/1929).

Em relação às normas disciplinares o texto abaixo não deixa dúvida quanto ao rigor. Nesse sentido, é preciso mais uma vez destacar o papel do ensino religioso enquanto instrumento de formação do caráter.

> Guarda da ordem e do dever, factor essencial de todo o progresso nos estudos a disciplina exercida no collegio, com grande maternidade, e as educandas são levadas a submissão pela razão e pelo coração.
>
> Como as práticas religiosas são soberanamente efficazes, para a formação do coração e do caráter moral, nada é desprezada para ellas inclinar as alumnas inspirando-lhes quanto o possível o seu gosto, exigindo-se porém o que é rigorosamente preceituado pelas leis da Egreja, máxime, no que diz respeito ao preceito pascal.
>
> Uma negligência habitual aos deveres escolares ausenciais e atrasos freqüentes na entrada, seus motivos pausíveis, richas entre alumnas, actos de insubordinação ou de immoralidade, doenças perigosas ou contagiosas são motivos de exclusão.
>
> Pelo facto de requererem a matrícula, os pais das alumnas aceitam o regulamento do collegio (O LIDADOR, 8/7/1915).

Para as alunas internas, as normas disciplinares prescritas no Estatuto estabeleciam um rígido calendário de visitas e saídas.

> As internas podem receber visitas dos pais ou proctetores, nas quintas-feiras, de 1 as 3 da tarde. As que tem os pais na cidade terão uma sahida mensal. As que tem próximos parentes ou padrinhos uma sahida de dous em dous mezes. As que tem pessoas de íntimas relações com os pais, apenas poderão merecer duas sahidas, durante o anno lectivo se tiverem procedimento exemplar. Uma e outras serão privadas de sahidas quando não obtiverem as notas suficientes em applicação e comportamento (O LIDADOR, 8/7/1915).

Como se vê a proposta educativa do colégio das Dominicanas tinha por tarefa a formação das jovens goianas dentro dos valores morais católicos, com o intuito de difundir junto às famílias e a sociedade os preceitos da Igreja Católica. Funcionando como internato e externato feminino, o Colégio Sant'Anna caracterizou-se como um lugar capaz de propiciar as virtudes desejáveis, associadas à instrução.

Enfim, o projeto educativo do Colégio Sant'Anna deve ser entendido no bojo dos padrões de educação feminina vigentes à época. Verifica-se que as disciplinas, com ênfase especial na instrução religiosa; o rigor disciplinar; a vigilância; a ordenação do espaço escolar; as práticas cotidianas; a utilização do tempo escolar, tudo era regulamentado visando contribuir com a formação das meninas para os papéis que socialmente lhes eram reservados.

Considerações Finais

Para concluir acredito que seja oportuno reforçar que o Colégio Sant'Anna foi importante no processo de constituição de uma rede de escolas secundárias destinadas à educação feminina em Goiás, bem como no processo de difusão da educação primária. Afinal, ele foi o primeiro de um conjunto de colégios criados no âmbito da reforma romanizadora promovida pela Igreja Católica no estado de Goiás. Sua notoriedade e permanência devem ser compreendidas no interior do projeto reformador ultramontano, vinculada ao do projeto do governo do estado, de universalizar a escolarização primária, e, ainda, aliada ao interesse das elites quanto à formação feminina, visto que para a efetivação do projeto de criação de colégios católicos os bispos de Goiás contaram com a anuência, apoio financeiro e político, tanto do poder público quanto da oligarquia. A aliança estabelecida entre Igreja, Estado e oligarquia se deve a identificação quanto à concepção de educação feminina vigente no Brasil à época. Afinal, positivistas, católicos, liberais, conservadores de matizes diferenciados, apresentavam a mesma concepção de educação feminina, grosso modo assentada no tripé: mãe-esposa-guardiã do lar.

Em relação à cultura escolar no ensino secundário a análise evidenciou que em se tratando da organização didático-pedagógica, embora se adotasse como parâmetro as disposições oficiais, o Colégio Sant'Anna apresentava um currículo ampliado condizente com as aspirações de distinção próprias das camadas sociais que a ele afluíam. Tratava-se de uma formação humanística, objetivando a formação moral a partir de um programa curricular enciclopédico.

O fato da formação secundária ter se dado em um curso normal de modo algum se mostrava incompatível. Afinal, os direcionamentos para a mulher, mãe e professora, eram os mesmos. Ademais, o magistério primário vinha se constituindo em atividade eminentemente feminina.

Com certeza nem todos aspectos da cultura escolar foram abordados, no entanto procurei destacar aqueles que indicassem as estruturas e mecanismos de reprodução de um ideal de cultura e sociedade através da escola. Procurei, enfim, o *habitus* "esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas. (BOURDIEU, 1996, p.22)

Acredito ter indicado o modo como a escolarização secundária feminina foi constituída e difundida em Goiás ao demonstrar fragmentos da cultura escolar produzida no

Colégio Sant'Anna. Afinal, não resta dúvida que ele efetivamente contribuiu com o processo de difusão da educação no estado, ainda que se dirigisse a um público feminino de elite. Por fim, creio que o fato do Colégio ter suas origens vinculadas ao processo reformador católico, aos interesses das elites de criarem um espaço para a educação de suas filhas e do estado de ancorar-se na iniciativa privada para implementar o projeto republicano de extensão da escolarização não reduz a importância das escolas católicas e das ordens religiosas, particularmente a Dominicana, na história da educação brasileira e goiana.

Referências

AZZI, R. **História da Educação Católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: Loyola, vol. 1, 1996.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CANESIN, M. T. e LOUREIRO, W. N. **Escola Normal em Goiás**. Goiânia: UFG, 1994.

GONÇALVES, A. M. **Educação secundária feminina em Goiás: intramuros de uma escola católica (Colégio Sant'Anna – 1915/1937)**. Araraquara-SP, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 2004, (Tese de Doutorado).

HOORNAERT, E. "A Igreja no Brasil". In: DUSSEL, E. (org.) **Historia Liberationis: 500 anos de História da Igreja na América Latina**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

LEONARDI, P. Além dos espelhos: memórias, imagens e trabalho de duas congregações católicas francesas no Brasil. São Paulo, Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2008, (Tese de Doutorado).

LEONARDI, P. Igreja Católica e Educação Feminina: uma outra perspectiva. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.34, p.180-198, jun.2009. Disponível em: www.**histedbr**.fe.unicamp.br/revis.html. Acesso em: 12/08/2014.

MANOEL, I. A. **A Igreja e Educação Feminina: os Colégios das Irmãs de São José de Chamberry (1859-1919)**. São Paulo, FFLCH/USP, 1988, (Tese de Doutorado).

MEIER, J. "AS Ordens e Congregações religiosas na América Latina". In: DUSSEL, E. (org.) **Historia Liberationis: 500 anos de História da Igreja na América Latina**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

MOURA, G. F. M. **Por trás dos muros escolares: luzes e sombras na educação feminina (Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba 1940/1966)**. Uberlândia-MG, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. (Dissertação de Mestrado).

TELES, J. M. (org.) **Memórias Goianas.** Goiânia, vol. 1, 1986.

WERNET, A. **A Igreja Paulista no século XIX**. São Paulo: Ática, 1987.

Jornais
O DEMOCRATA, 11/05/1929.
O LIDADOR, 25/03/1909.
O LIDADOR, 8/4/1909.
O LIDADOR, 6/5/1913.
O LIDADOR, 8/7/1915.
O POPULAR, 1979.
O POPULAR, 21/12/2014.